A TRIBUNA
Publicado em 07/11/2023 - 05:51

Porto terá apoio de 535 militares durante GLO

Fuzileiros patrulham o Porto de Santos

Marinha terá 535 militares no cais santista

FOTOS ALEXANDER FERRAZ

Veículos blindados (tanques), navios-patrulha, o navio-patrulha oceânico (P121) e embarcações da Capitania dos Portos fazem parte da ação

Militares da Marinha e autoridades que atuam na fiscalização do Porto detalharam atuação conjunta

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Porto de Santos contará com 535 fuzileiros navais da Marinha que atuarão todos os dias e em todas as áreas do Porto Organizado, nos acessos terrestre e marítimo, até o dia 3 de maio de 2024. Parte deles já patrulha o cais santista.

O efetivo compõe a Operação Lais de Guia, que faz parte da missão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), instituída pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por meio do Decreto 11.765. do último dia 1º. O objetivo é coibir o tráfico internacional de drogas e armas, entre outros atos ilícitos.

A missão GLO foi implementada nos portos de Santos, Rio de Janeiro e Itaguaí, também no Rio. O comandante do Grupo Tarefa Santos é o contra-almirante fuzileiro naval Elson Luiz de Oliveira Góis, que detalhou como se dará a operação em entrevista coletiva à imprensa realizada na tarde de ontem, no cais da Capitania dos Portos de São Paulo.

O comandante afirmou que a Marinha atuará em conjunto com a Receita Federal, a Polícia Federal (PF), a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a Autoridade Portuária de Santos (APS), a Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Cesportos-SP) e a Guarda Portuária.

"Aqui, no Porto de Santos, nós teremos 535 militares, fuzileiros navais, além de meios navais, que são veículos blindados, navios-patrulha, navio-patrulha oceânico (P121) e embarcações da Capitania dos Portos de São Paulo". Ao todo, nos três portos, a Marinha do Brasil contará com cerca de 1,9 mil militares e 120 veículos e embarcações.

Góis explicou que os fuzileiros navais atuarão em todos os gates, ou seja, nos portões de entrada do Porto de Santos. "Teremos uma unidade de tarefa terrestre, que desempenhará patrulhamento, inspecionando veículos quando necessário". Segundo ele, o trabalho não impactará as operações portuárias.

Quanto à ação no mar, o oficial explicou que serão realizados "patrulhamento e inspeção naval", dentro dos limites da poligonal do Porto, "de maneira integrada com as instituições presentes".

O comandante afirmou que o patrulhamento em terra e no mar será "24 horas, sete dias por semana", contando ainda com o setor de inteligência. "Esse patrulhamento tem uma rotina, inclusive, com ações previstas de mergulho".

O comandante da Capitania dos Portos de São Paulo, capitão de mar e guerra Robledo de Lemos Costa e Sá, esclareceu que "o fato de estarmos em GLO não exclui a Cesportos-SP de suas atividades. E, também, não há previsibilidade da elevação do nível de proteção portuária. Então, os terminais podem ficar tranquilos porque a gente sabe que isso pode afetar o Custo Brasil. Uma preocupação desde o planejamento da operação é que a performance do Porto de Santos não sofra com a ação que está em curso", ressaltou.

BASE PROVISÓRIA

A APS cederá dois prédios à operação. "Nós já tivemos uma primeira reunião e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, determinou que nós disponibilizássemos a nossa infraestrutura. Dois prédios foram disponibilizados ao capitão Robledo, que fará uso como base provisória", disse o presidente da APS, Anderson Pomini.

Sobre se haverá mais rigor na identificação de trabalhadores que acessam o Porto, o comandante Góis afirmou que "terão acesso ao Porto dentro da normalidade permitida".

O capitão dos Portos complementou que "a expertise da Guarda Portuária, assim como dos demais órgãos, será fundamental para o sucesso da operação. Nós temos 15 gates nas duas margens que serão monitorados de forma alternada".

O comandante Elson Góis disse também que serão divulgados "boletins diários do andamento da operação, assim como serão demonstrados os recursos que serão gastos".

PRESENTES

Também participaram da coletiva o comandante do 8º Distrito Naval, vice-almirante Marco Antonio Ismael Trovão de Oliveira; o delegado chefe da PF em Santos, Daniel Coraça Júnior; o coordenador da Cesportos-SP, Sandro Pataro Myrrha de Paula e Silva; o representante da Antaq, Daniel Alves dos Santos; e o delegado adjunto da Receita Federal em Santos, Reinaldo Augusto Angelini.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto & Mar **Caderno:** A **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.